

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA MANCHA AREOLADA (*Thanatephorus cucumeris* (FRANK) DONK) EM SERINGUEIRA (*Hevea* SPP)

LUADIR GASPAROTTO¹, DINALDO R. TRINDADE¹ & REINHARD LIEBEREI²

¹Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD, Caixa Postal 319
CEP 69.000, Manaus, AM; ²Instituto Botânico, Univ., D-3300 Braunschweig,
República Federal da Alemanha

(Aceito para publicação em 02/09/1982)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo desenvolver dois sistemas que permitam avaliar a incidência da "mancha areolada" (*Thanatephorus cucumeris*) em clones de seringueira. Foi desenvolvido em condições de campo, no período mais favorável à ocorrência da doença, utilizando 104 clones nacionais e estrangeiros em jardim clonal. Foram elaborados dois sistemas, uma para folíolos jovens e outro para folíolos maduros, de acordo com as reações das plantas. As avaliações das plantas mostraram que nos folíolos maduros sempre ocorre desenvolvimento do parasito até o estágio final, causando a queda dos folíolos. O sistema de avaliação utilizado em folíolos maduros não permitiu ordenar as plantas sob o aspecto de suscetibilidade, mas foi possível ordená-las no sistema utilizado para folíolos jovens, porque os folíolos do mesmo lançamento não apresentam diferenças no grau de infecção. Todos os clones avaliados se mostraram suscetíveis ou altamente suscetíveis ao *T. cucumeris*.

(Fitopatologia Brasileira 7: 349-357. 1982)

ABSTRACT

A SYSTEMS TO EVALUATE OF THE INCIDENCE OF THE TARGET SPOT
(*Thanatephorus cucumeris* (FRANK) DONK) IN RUBBER TREE (*Hevea* SPP)

This work was done with the objective of developing two systems that could permit to evaluate the incidence of the target spot caused by *Thanatephorus cucumeris* in rubber tree clones. It was developed under field conditions during the best period for the occurrence of this disease, using 104 clones in the budwood garden. Two systems were elaborated. One for younglea-

flets and an other for mature leaflets, according to the reaction of the plants. The evaluation of the plants showed that in the mature leaflets, always occurs development of the patogen until the final stage, causing the fall of the leaflets. The evaluation used in mature learlets did not permit to classify the plants according to the degree of susceptibility, but it was possible when young leaflets were used, because leaflets of the same flush do not show differences on the degree of infection. All clones studied were susceptible or highly susceptible to the *T. cucumeris*. (Fitopatologia Brasileira 7: 349-357. 1982)

INTRODUÇÃO

A ocorrência do fungo *Thanatephorus cucumeris*, agente causal da "mancha areolada" da seringueira, foi observada na Amazônia em 1944 (Deslandes, 1944). Até início da década passada a doença permaneceu na forma endêmica. Com a intensificação do plantio racional da seringueira, incentivada pelo Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural (PROBOR), o patógeno foi beneficiado e já vem causando prejuízos acentuados nos últimos anos, principalmente em viveiros e jardins clonais, nos Estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia.

A doença ocasiona severo desfolhamento das plantas, reduzindo o vigor. Em viveiro e jardim clonal, as plantas que perdem as folhas do último lançamento na época da enxertia, não soltam casca, dificultando o processo e reduzindo a taxa de pegamento dos enxertos.

Em seringais adultos tem-se registrado baixa incidência do *T. cucumeris*. Entretanto, em determinadas regiões onde o ambiente lhe é favorável, nos dois últimos anos vem se tornando problema sério. Kotila (1945), inoculando "seedlings" de *Hevea* em condições de casa-de-vegetação, encontrou que a temperatura mais favorável ao fungo se situa entre 21 a 25°C, a umidade relativa deve estar acima de 90%, e os folíolos são infectados apenas nos estádios jovens.

Tem-se observado que, no período de menos pluviosidade, quando o ambiente se apresenta seco, a incidência do fungo em viveiros e jardins clonais é bastante reduzida.

Até o momento, o controle tem-se restringido apenas à utilização de fungicidas. A-

pesar do *T. cucumeris* ser um patógeno não especializado, havendo grande dificuldade de se obter material resistente (Flentje, 1970), investigações neste sentido são necessárias. Devido a esta necessidade e buscando consolidar mais uma alternativa de controle, é imprescindível um sistema que possibilite avaliar a severidade da doença de acordo com as reações das plantas.

Neste trabalho são descritos os sintomas da doença e são propostos dois sistemas para avaliar a sua incidência em seringueira.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (Manaus-AM), em jardim clonal com um ano e meio de idade, não tratado com fungicidas. As plantas ao atingirem um ano de idade foram decapitadas deixando se desenvolver dois a três ramos por planta. Utilizou-se 34 clones nacionais (Tabela 1) plantados em blocos ao acaso, com três repetições, com dez plantas por unidade experimental, espaçadas de 60 cm entre plantas por 90 cm entre fileiras. Em torno dos blocos foram plantadas duas fileiras do clone IAN 873, no mesmo espaçamento, servindo de bordadura.

Utilizou-se também 70 clones codificados, recebidos de Trinidad (Tabela 1) que foram plantados inteiramente ao acaso, em linhas simples, espaçadas de 1,00 m entre fileiras por 15 cm a 20 cm entre plantas, com cinco a quinze plantas por clones.

Foram observadas também as espécies *Hevea benthamiana*, *H. camargoana*, *H. pauciflora* (Clones PUA 5, PUA 10, PA 31, P.9 e

Tabela 1 - Avaliação da incidência da "mancha areolada" (*Thanatephorus cucumeris*) em seringueira

CLONES	FOLIÓLOS			CLONES	FOLIÓLOS			CLONES	FOLIÓLOS					
	JOVENS	MADU- ROS	MADU- ROS		JOVENS	MADU- ROS	MADU- ROS		JOVENS	MADU- ROS	MADU- ROS			
PR.107**	3	5	5	18C 12/1	3	5	5	7/2	3	5	5	IAN 3763	4	5
4/12	3	5	5	7/7	3	5	5	12/7/56/77	4	5	5	IAN 3095	4	5
7/6	3	4	5	3/3	4	5	5	SL 29	4	5	5	IAN 4354	4	5
1/2/56/77	4	4	5	18 A 12/17	3	4	4	64 B 808	4	5	5	IAN 2925	4	5
256	3	5	5	1/8S 6/77	4	5	5	64 B 238	4	5	5	IAN 6121	4	5
1/14/56/77	3	5	5	1/13/56/77	4	4	4	1/12/56/77	3	5	5	IAN 6323	3	5
270	3	5	5	4/8	3	4	4	3/1	4	5	5	IAN 873	4	5
RRIM 725	3	4	5	1/3/56/77	3	5	5	SL 30	4	4	4	Fx 3899	3	5
7/10	4	4	5	7/240	4	5	5	12/9/56/77	4	4	5	Fx 3810	4	5
5B 17/3	4	5	5	C 7	4	5	5	12/8/56/77	4	5	5	Fx 3864	4	5
C 8	3	5	5	1/7/56/77	4	5	5	1/13	3	4	4	Fx 4037	4	5
10 D 42	3	5	5	5 B 17/4	3	5	5	1/143	3	5	5	Fx 25	4	5
1/137	3	5	5	7/13	3	4	4	5/85 A	4	5	5	CNS-BT 12	4	5
RRIM 600	4	5	5	57/25/72/77	4	5	5	4/10	4	5	5	CNS-BT 14	4	5
59/82/72/77	3	5	5	18 A 12/24	4	5	5	3/5	3	5	5	CNS-BT 16	4	5
6/185	3	5	5	7/15	4	5	5	18 A 14/24	3	4	4	CNS-BT 17	3	5
311	4	5	5	3/5	3	4	4	6/267	4	5	5	CNS-BT 7804	4	5
7/4	3	4	5	62 C 213	4	5	5	18 A 12/12	3	5	5	CNS-BT 7808	4	5
7/16	4	4	5	12/10/56/77	4	5	5	IAN 717***	3	5	5	CNS-BT 7809	4	5
292	4	5	5	69 B 721	3	5	5	IAN 2878	4	4	5	CNS-BT 7811	3	4
4/7	4	5	5	64 B 850	4	5	5	IAN 2903	4	5	5	PFB 5	4	5
1/33	3	4	5	62 C 225	4	5	5	IAN 3044	4	5	5	PFB 15	3	5
R 4	4	4	5	GT 1	4	5	5	IAN 3193	4	4	5	Alter do Chão	4	5
18/1	4	5	5	64 B 120	4	5	5	IAN 4488	3	5	5	AC 53	4	5
C 13	3	5	5	62 C 270	3	4	4	IAN 2824	4	5	5	IAC 207	4	5
1/146	4	5	5	1/67	4	5	5	IAN 6159	4	5	5	IAC 222	4	5

* Os números nas colunas correspondem ao maior grau de infecção nos folíolos

** Clones estrangeiros

*** Clones nacionais

